



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-580-8

DOI 10.22533/at.ed.808201611

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 27 capítulos, o volume 4 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

microRNAs E SUAS APLICAÇÕES COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS PARA TERAPIA GÊNICA

Marcos Daniel Mendes Padilha

Ludmilla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.8082016111

CAPÍTULO 2..... 9

O USO DA TERAPIA CAPILAR EM PACIENTES PÓS-QUIMIOTERÁPICOS

Maryângela Godinho Pereira Bena

Mirian Tereza Holanda Cavalcanti de Andrade Belfort Gomes

Jadenn Rubia Lima Costa

Alanildes Silva Bena Araujo

Maria Tereza Martins Mascarenhas

Ludmilia Rodrigues Lima Neuenschwander Penha

Bruna Katarine Beserra Paz

Julia de Aguiar Baldez Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8082016112

CAPÍTULO 3..... 18

CÂNCER DE PRÓSTATA: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Eullâyne Kassyanne Cardoso Ribeiro

Luciana Stanford Balduino

Maria Tamires Alves Ferreira

Érica Natasha Duarte Silva

Ceres Maria Portela Machado

Julyana da Costa Lima Cavalcante

Evellyn Stefanne Bastos Marques

Luzia Fernandes Dias

Ana Cristina Gomes Waquim

Maria Elizabete de Freitas Rocha

DOI 10.22533/at.ed.8082016113

CAPÍTULO 4..... 26

OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Daniele Alcoforado Costa

Andressa Castro Lima Fontinele

Maria Rikelly Frota Aguiar

Lenilson do Nascimento Melo Junior

Leonara Maria Alves Coelho

Maria Karen Vasconcelos Fontenele

Bruna Maria de Carvalho Pereira

Eduardo de Melo Prado

Ana Clara Silva Sales

Grazielle Araújo dos Santos
Jaiane Cruz dos Santos
Luan Kelves Miranda de Souza
DOI 10.22533/at.ed.8082016114

CAPÍTULO 5..... 38

PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTES INTERNADOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Laísa Bruno Norões
Davi Candeira Cardoso
Yuri Medeiros Gomes
Lucas Candeira Cardoso
Francisco Evanilson Silva Braga
Beatrice Facundo Garcia
Joana Cysne Frota Vieira
Artur Santos Gadelha
Francisco Alves Passos Filho
Nadedja Lira de Queiroz Rocha
Letícia de Figueiredo Correia Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8082016115

CAPÍTULO 6..... 41

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO UTERINO

Ana Claudia Sierra Martins
Daniela Corrêa de Almeida
Izabela Pereira de Souza
Leidiléia Mesquita Ferraz
Maísa de Rezende Muller
Samantha Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8082016116

CAPÍTULO 7..... 50

AVANÇOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Eduarda Rehder Ferreira Figueiredo Nardi
Marco Antônio Forastieri Mansano
Sandra Cristina Catelan-Mainardes

DOI 10.22533/at.ed.8082016117

CAPÍTULO 8..... 61

A PALHAÇARIA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NO PROCESSO DE CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Sbeghen de Moraes
Vitoria Pereira Sabino
Tayná Bernardino Coutinho
Camila Olinda Giesel
Crhis Netto de Brum
Patricia Aparecida Trentin
Mayara de Oliveira Walter

Samuel Spiegelberg Zuge
Ana Lucia Lago
DOI 10.22533/at.ed.8082016118

CAPÍTULO 9..... 73

CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joslaine Bivicgo Berlanda
Thaís Natali Lopes
Gabriela Gaio
Rafaela Márcia Gadonski
Chris Netto de Brum
Tassiana Potrich
Viviane Ribeiro Pereira
Samuel Spiegelberg Zuge
Alexsandra Alves da Silva
Bruna Ticyane Muller Narzetti
Emílio dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.8082016119

CAPÍTULO 10..... 85

SOBRE PADRES ADOLESCENTES Y POBRES REFLEXIONES METODOLÓGICAS SOBRE HISTORIAS DE VIDA

Mónica de Martino Bermúdez

DOI 10.22533/at.ed.80820161110

CAPÍTULO 11..... 98

VIVENDO O IMPACTO DE RETORNAR COM O FILHO PARA CASA ACOMPANHADO DO HOME CARE, SEGUNDO A PERSPECTIVA DO CUIDADOR FAMILIAR: UM ESTUDO QUALITATIVO

Roberto Corrêa Leite
Aretuza Cruz Vieira
Circéa Amália Ribeiro
Edmara Bazoni Soares Maia
Luiza Watanabe Dal Ben
Mariana Lucas da Rocha Cunha
Fabiane de Amorim Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80820161111

CAPÍTULO 12..... 110

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA GASTROSTOMIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Edildete Sene Pacheco
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Eullâyne Kassianne Cardoso Ribeiro
Luciana Stanford Balduino

Vanessa Rodrigues da Silva
Michelle Kerin Lopes
DOI 10.22533/at.ed.80820161112

CAPÍTULO 13..... 123

A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM EXILADOS E SUAS ESPECIFICIDADES

Marina Marques Conde

DOI 10.22533/at.ed.80820161113

CAPÍTULO 14..... 137

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Shearley Lima Teixeira

Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra

Izabella Neiva de Albuquerque Sousa

Thuanny Mikaella Conceição Silva

Francisca Bertilia Chaves Costa

Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.80820161114

CAPÍTULO 15..... 147

O HIDROGEL NO CAMPO DA INOVAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS BASEADOS EM DADOS DE POLI(ÁLCOOL VINÍLICO) E CARBOXIMETILCELULOSE SÓDICA USADOS NA COMPOSIÇÃO DE HIDROGÉIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

Alessandra Moreira de Oliveira

Valéria Gonçalves Costa

Débora Omena Futuro

DOI 10.22533/at.ed.80820161115

CAPÍTULO 16..... 159

O USO DO CAPTOPRIL POR PACIENTES ACOMETIDOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Antonio Fernando Estevo Trindade

Tatiane Marculino da Silva

Evandro de Souza Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.80820161116

CAPÍTULO 17..... 169

LESÃO TRAUMÁTICA DO PLEXO BRAQUIAL: RELATO DE CASO

Yasmin Prost Welter

Eduarda Scariot Volkweis

Vinicius Brandalise

Aline Martinelli Piccinini

DOI 10.22533/at.ed.80820161117

CAPÍTULO 18..... 180

WHEY PROTEIN: USOS E BENEFÍCIOS DO SUPLEMENTO ALIMENTAR PROTEICO PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Waléria Geovana dos Santos Sousa

Tâmyres Rayanne Santos Martins

Ana Maria Leal

Tamires de Moraes Silva

Solange Tatielle Gomes

Joyce Selma de Sousa Carvalho

Brenda Moreira Loiola

Ianne de Carvalho Pachêco

DOI 10.22533/at.ed.80820161118

CAPÍTULO 19..... 186

APLICAÇÃO DO MÉTODO KAATSU NOS GANHOS DE HIPERTROFIA E FORÇA MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Aniely da Rosa Ribeiro

Tarson Brito Landolfi

Thais Alves Barbosa

Karla de Toledo C. Muller

Nelson Kian

DOI 10.22533/at.ed.80820161119

CAPÍTULO 20..... 206

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESCOLARES PÓS TREINAMENTO AUDITIVO-FONOLÓGICO

Lavinia Vieira Dias Cardoso

Laura Verena Correia Alves

Lorena Lima dos Santos Cardoso

Grasiella Pereira Ferreira

Nuala Catalina Santos Habib

Gabriela Nascimento dos Santos

Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.80820161120

CAPÍTULO 21..... 217

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DAS ESTATINAS NO METABOLISMO ÓSSEO ALVEOLAR EM MODELOS DE PERIODONTITE INDUZIDA

Victor Brito Dantas Martins

Even Herlany Pereira Alves

Alessandro Luiz Araújo Bentes Leal

Larissa dos Santos Pessoa

Vinícius da Silva Caetano

Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento

Joaquina dos Santos Carvalho

Ayane Araújo Rodrigues

Raíssa Silva Bacelar de Andrade

Karen Neisman Rodríguez Ayala

Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos
DOI 10.22533/at.ed.80820161121

CAPÍTULO 22.....224

**USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS NA CLÍNICA MÉDICA-
ODONTOLÓGICA**

Rosimar de Castro Barreto
Hellen Rosi Barreto Bezerra Cavalcanti Celani
Bruna Maria Barreto de Freitas
Ricardo Dias de Castro
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

DOI 10.22533/at.ed.80820161122

CAPÍTULO 23.....234

**EXPERIÊNCIAS COM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leonardo de Souza Mendes
Rafael Silvério de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.80820161123

CAPÍTULO 24.....254

**ELEMENTOS PADRÃO PARA A ANÁLISE DAS CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES:
FORMAÇÃO DA CONTA**

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.80820161124

CAPÍTULO 25.....262

**AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO
DE URUGUAIANA - RS**

Laura Smolski dos Santos
Elizandra Gomes Schmitt
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Aline Castro Caurio
Silvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161125

CAPÍTULO 26.....275

**PREVALÊNCIA E PERFIL DE SAÚDE EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO DE
URUGUAIANA RS, EM NÍVEL AMBULATORIAL E HOSPITALAR**

Elizandra Gomes Schmitt
Laura Smolski dos Santos
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Cristiane Gomes Schmitt

Alessandra Gomes Saraiva
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161126

CAPÍTULO 27.....289

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ACNE E CICATRIZES DE ACNE

Débora Quevedo Oliveira
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hanstter Hallison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.80820161127

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

CAPÍTULO 8

A PALHAÇARIA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NO PROCESSO DE CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 12/08/2020

Caroline Sbeghen de Moraes

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5620521721149524>

Vitoria Pereira Sabino

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3421078821678982>

Tayná Bernardino Coutinho

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3874921784118294>

Camila Olinda Giesel

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2141118471362876>

Crhis Netto de Brum

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2609280427499024>

Patricia Aparecida Trentin

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/7325271109367829>

Mayara de Oliveira Walter

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9868646962890458>

Samuel Spiegelberg Zuge

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó – UNOCHAPECÓ
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/6932635466265896>

Ana Lucia Lago

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó – UNOCHAPECÓ
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1671264090935034>

RESUMO: A hospitalização, principalmente na fase da infância, pode ser um evento traumático, uma vez que se observa inúmeras mudanças desde a rotina familiar até o cotidiano escolar. No intuito de promover a saúde, de modo a facilitar as atividades profissionais do enfermeiro, sem distanciar-se da realidade infantil, estudantes de um curso de graduação em Enfermagem, observaram a possibilidade da construção de um Programa que pudesse abordar a promoção da saúde por meio da palhaçaria. Com isso, em 2015, o Programa Enferma-Ria, foi institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó com intuito de humanizar o cuidado de enfermagem em pediatria desde a vida acadêmica, perpassando a extensão, pesquisa e a cultura.

PALAVRAS - CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica, Ludoterapia, Saúde da Criança Institucionalizada, Terapia do Riso.

THE CLOWNING AS A HEALTH PROMOTER IN THE HEALTHCARE PROCESS OF THE HOSPITALIZED CHILD: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Hospitalization, especially in the childhood phase, can be a traumatic event, since numerous changes can be observed from the family routine to the daily school routine. In order to promote health, in a way to facilitate the nurse's professional activities, without distancing themselves from the child's reality, undergraduate students in Nursing observed the possibility of building a Program that could approach the promotion of health through clowning. Thus, in 2015, the Enferma-Ria Program was institutionalized at the Pro-Reitoria of Extension and Culture (PROEC) of the Federal University of Southern Frontier, Chapecó Campus in order to humanize nursing care in pediatrics from academic life, spanning extension, research and culture.

KEYWORDS: Nursing Care, Pediatric Nursing, Play Therapy, Health of Institutionalized Children, Laughter Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

Promover a saúde nos cenários de cuidado é um desafio para os atores envolvidos nesse contexto, especialmente quando o processo de saúde e adoecimento ocorre na atenção hospitalar. Assim, tem-se na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) elementos que auxiliam e primam para que esse cuidado possa ser exercido de maneira sensível, articulado, dinâmico corroborando para paradigmas sustentados em cuidado compartilhado (BRASIL, 2018).

A PNPS preza por estratégias de cuidado que atente e sinalize para o respeito às singularidades, particularidades e as potencialidades, na construção e desenvolvimento de atuações terapêuticas, que culminem com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de uma escuta colaborativa entre os envolvidos nesse processo, quais sejam, profissionais e os sujeitos do cuidado de modo a sensibilizar e vislumbrar a historicidade das pessoas na dinamicidade das ações em saúde (BRASIL, 2018).

Nesse cenário, o cuidar em pediatria hospitalar exige do Enfermeiro, uma ressignificação de seus (pre)conceitos, que muitas vezes estão arraigados em uma estrutura, estritamente tecnicista, impondo ações voltadas, apenas para movimentos implícitos nesse cotidiano. O desafio imposto pela criança, devido ao seu modo de ser e se perceber nesse mundo, requer a inserção de elementos promotores e inovadores no cotidiano clínico, que abarque e auxiliem na compreensão da vivência em um ambiente reconhecido, em seu imaginário social, como amedrontador e estressor.

Distintamente do adulto, a criança apreende as dimensões da existência humana a partir do brincar, que pode ser traduzido em momentos de saúde, oportunizados pela palhaçaria mesmo em um ambiente hospitalar. A palhaçaria remete a (des)construção de elementos, a priori instituídos, pois é com ela e a partir dela, que mesmo os equívocos do cotidiano podem ser potencializadores do riso, da descontração e até mesmo proporcionar

uma melhora terapêutica.

Para a criança que vivencia o processo de hospitalização, as atividades terapêuticas oriundas da palhaçaria pode incentivar a autonomia, ao permiti-la decidir sobre a perspectiva de querer ou não a presença de mais um elemento do cuidado em sua rotina hospitalar, no caso do palhaço. Essa autonomia, aliada aos processos de cuidado são potencializadoras de um crescimento e desenvolvimento saudáveis podendo facilitar, inclusive a sua recuperação clínica.

Entende-se que a palhaçaria possibilita uma reorganização sobre as relações entre quem cuida e quem é cuidado. Pois ainda que impere a lógica nesse ínterim, é a sensibilidade e o (re)encontro que a fazem ser compreendida pelas crianças em seu existir. A dialética da Palhaçaria é a da ingenuidade, ao mesmo tempo que se utiliza da austeridade dos processos humanos, mas também, é sustentada pela simplicidade, empatia e pela afetividade entre os envolvidos (BRUM, 2019).

O palhaço pode ser representado como um visitante distinto do mundo dos humanos, em específico dos adultos, em que as normatizações cerceiam, majoritariamente, a liberdade do pensamento sobre si e sobre o mundo que os cercam. Ocasionalmente, o palhaço aparece como contraponto de alguma outra pessoa ou situação que representa o equilíbrio, ordem e perfeição. É aquele que tem medo e, não raro, representa as fraquezas humanas (BRUHN *et al.*, 2019).

Diante disso, a figura do palhaço aproxima as ações de cuidado entre os profissionais e as crianças. A máscara utilizada, representativamente, assume a miscelânea cultural, gestos, simbolismos, gostos, crenças. Essa facilidade em ser vários em um só, auxilia no processo de adaptação ao desconhecido entre a criança e esse mundo novo, denominado, hospital e todos que circundam esse cenário.

Nessa perspectiva, entendeu-se que aliar a palhaçaria como promotora da saúde da criança permite uma vivência menos traumática nesse espaço de saúde. Assim, este trabalho tem o objetivo de relatar as atividades da utilização da palhaçaria como promotora da saúde no processo de cuidado da criança hospitalizada.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A Palhaçaria como estratégia de cuidado

A figura do palhaço teve sua origem na idade média. Em alguns países da Europa, eles eram chamados de bobos da corte e sua função era entreter os senhores feudais (RODRIGUES; NUNES FILHO, 2013). O termo *clown* (tradução de palhaço em inglês) é constantemente empregado no Brasil para distinguir a atuação desses personagens de espaços circenses e de ambientes hospitalares. No circo, o palhaço utiliza movimentos amplos, voz projetada e maquiagem carregada, já no hospital a plateia muitas vezes é de apenas uma pessoa, em condição debilitada e em um ambiente sistematizado, exigindo do

palhaço timbre de voz, figurino e maquiagem mais ameno (MASETTI, 2015).

Os palhaços trabalham em hospitais desde a época de Hipócrates, os médicos daquele tempo acreditavam que o bom humor influenciava diretamente no processo de cura (ASSUNÇÃO, 2017). Contudo, Araújo e Guimarães (2009) relatam que o primeiro registro da atuação de palhaços em ambientes hospitalares foi somente em 1908, em uma edição do *Le Petit Journal*. Outra parte importante nesta história é a trajetória do Dr. Patch Adams, que há décadas adotou a arte do palhaço para seus pacientes. Rodrigues e Nunes Filho (2013) destacam a apresentação no Hospital *Columbia Presbyterian Babies*, quando o diretor do *Big Apple Circus*, Michael Christensen foi convidado para participar de uma comemoração 'dia do coração', e teve a brilhante ideia de fazer uma apresentação para as crianças que estavam em seus leitos. O resultado foi tão surpreendente que o hospital decidiu dar continuidade ao trabalho de Michael, dando origem então a *Clown Care Unit*.

No Brasil, em 1991 surge os 'Doutores da Alegria', organização sem fins lucrativos fundada pelo ator Wellington Nogueira, e tendo sua primeira atividade no Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo (DOUTORES DA ALEGRIA, 2003). Uma pesquisa realizada em 2012, evidenciou que no Brasil, o número de grupos palhaços amadores e profissionais que realizam intervenções e formações de palhaços de hospital já ultrapassava mais de setecentos (MASETTI, 2013).

Assim, ao entender o ser humano de forma integral, em suas pluralidades, para além da configuração física e em conformidade com o conceito ampliado de saúde, a intervenção dos palhaços em serviços de saúde objetiva integrar um cuidar técnico científico de qualidade à um cuidado humanizado. A patologia ou os sintomas clínicos deixam de ser o foco central, e este por sua vez, passa a centrar no indivíduo, com sua nova rotina padronizada e os sentimentos provenientes dessas modificações. (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019).

De acordo com Moura Júnior, Godoy e Medeiros (2018), além de intensificar as relações humanas no ambiente hospitalar, onde estão presentes os pacientes, cuidadores familiares e profissionais, a figura do palhaço, especialmente para as crianças, por intermédio do brincar, constitui o vínculo e a confiança com a pessoa hospitalizada. As ações realizadas com os palhaços podem ser promotoras diretas da humanização pois transformam situações, trazem conforto e empoderamento, favorecem a comunicação e a expressão.

Além disso, a interação dá voz à imaginação, desperta os sentidos, provoca emoções, amplia a visão individual, possibilitando um novo olhar e ampliando a percepção da realidade habitualmente construída. Distrai a atenção e alivia a ansiedade de permanecer isolado, além de auxiliar no enfrentamento do silêncio, das emoções deste novo ambiente, atendendo as necessidades psicossociais dos pacientes (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019).

O ato de brincar permite à criança sentir-se melhor na rotina de sua internação.

O ambiente hospitalar torna-se mais humanizado, o que favorece a qualidade de vida delas e de seus familiares, influenciando assim na sua recuperação. Além disso, adquirem conhecimento sobre o mundo, aprendem espontaneamente e desenvolvem a sociabilidade. O brincar pode representar uma fuga da realidade ensejando para que todos esses benefícios possam contribuir para o aumento das defesas imunológicas; minimizando os prejuízos da hospitalização, sobretudo a apatia e a irritabilidade, possibilitando uma recuperação mais rápida (BORGES; NASCIMENTO; SILVA, 2008).

Nessa perspectiva, é que o cuidado em pediatria tem sido constituído a partir de alicerces dos constructos da interatividade e da ludicidade em que permitem às crianças uma compreensão dos processos de cuidar. Nesse sentido, a palhaçaria passou a ser reconhecida como parte do tratamento e da recuperação das crianças que vivenciam um processo de hospitalização. Assim, a partir deste contexto emergiu o Programa Enferma-Ria.

2.2 História do Programa Enferma-Ria

A ideia de se pensar saúde por meio da palhaçaria surgiu desde o início na primeira fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC) por meio de um grupo de estudantes, o qual possuíam um integrante que já havia desfrutado desse recurso em um hospital na Espanha. Dessa forma, iniciou-se uma busca por cursos ou professores que estivessem dispostos a esse fim.

Foi então, que em julho de 2015, o Serviço Social do Comércio (SESC), disponibilizou um curso de iniciação a palhaçaria com duração de 30 horas de imersão prática, finalizando com uma apresentação ao público local. Conjuntamente com a sensibilização, foi iniciada a etapa da escrita do programa Enferma-Ria, o qual obteve aprovação em outubro de 2015.

A partir disso, foram desenvolvidas ações em saúde voltadas a comunidade acadêmica e ao público infantil, com o intuito de adquirir vivência e experiência sobre o uso da palhaçaria como uma ferramenta de promoção de saúde. Além disso, foi utilizado um arcabouço teórico mais específico da área de Enfermagem, para possibilitar o desenvolvimento de intervenções vinculadas ao cuidado, trabalhando com a teoria humanística, com o cuidado fundamentado na empatia e intersubjetividade como forma de estabelecer o vínculo.

Inicialmente o projeto contava com cinco estudantes, os quais desenvolveram escalas semanais de atividades no ambiente hospitalar e de estudos técnicos sobre a palhaçaria entrelaçada às práticas clínicas da enfermagem adequando-se ao calendário acadêmico da UFFS/SC. Esta estrutura básica do Programa se mantém até o presente momento, com atividades quinzenais em um hospital pediátrico do Oeste Catarinense e encontros internos, para organização e atividades sobre técnicas de Clown.

Com o tempo, foi observado a necessidade, não somente das ações de extensão, realizadas desde a criação do Programa, mas também a ampliação e solidificação do uso

da palhaçaria como uma ferramenta no processo de cuidado em Enfermagem, além de promover o bem estar e qualidade de vida, ao tornar o ambiente hospitalar e a separação da rotina mais humano. Além disso, possui uma logomarca reconhecida na região, conforme figura 1.



Figura 1: Logomarca do Programa.

Fonte: Acervo digital de fotos do Programa Enferma-Ria.

2.3 O Programa Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança hospitalizada

O Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção de saúde da criança hospitalizada, é um Programa Extensionista, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFFS/SC. É considerado um Programa pois tem atuação em diversos cenários de saúde e possui três projetos vinculados: (En)cenando Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança e do adolescente hospitalizado que é um projeto de cultura que retroalimenta os dois projetos do hospital, sendo um deles voltados as ações da oncologia e o outro da unidade de internação. Além de já ter atuado em escolas, associações de saúde dentre outros.

Suas atividades continuam sendo em um hospital pediátrico no qual realiza, de maneira lúdica, ações que envolvem a promoção, prevenção e reabilitação da saúde por meio da palhaçaria. Por isso, tem-se a necessidade da realização de ações internas de sensibilização, estas, fazem-se com o uso de técnicas desenvolvidas pelos próprios acadêmicos que já atuam no Programa, aprimorando e consolidando seus conhecimentos, além de promover a interação entre os participantes, auxiliando na atuação em campo.

Estudos mostram que o palhaço no ambiente hospitalar não auxilia somente na promoção de saúde da criança e do adolescente que ali se encontram, mas também de toda a equipe de saúde envolvida de maneira direta ou indireta no cuidado (CATAPAN;

OLIVEIRA; ROTTA, 2019). Pois os palhaços ao estarem inseridos dentro dos espaços hospitalares, sejam eles “nos quartos, enfermarias, corredores e nas salas de espera, os transeuntes ocasionais, a equipe do hospital, os acompanhantes e as pessoas hospitalizadas são interpeladas pela ação cênica” (BRUM, 2019, p.223), proporcionando um momento de alegria e descontração, contribuindo para o alívio de tensões. Como identificado na figura 2, onde integrantes do Programa Enferma-Ria encontram-se em intervenção em um hospital do Oeste Catarinense, na ação alusiva ao Natal.



Figura 2: Alguns integrantes em intervenção alusiva ao Natal em 2019.

Fonte: Acervo digital de fotos do Programa Enferma-Ria.

A palhaçaria no contexto da doença atua integrando o cuidado, proporcionando a sua integralidade e uma assistência mais humanizada, reconhecendo e trabalhando em consonância com o conceito ampliado de saúde, deixando de ser a doença como o centro de toda a atenção e visualizando o indivíduo como um todo, considerando, principalmente em um contexto pediátrico, seus sentimentos consequentes da hospitalização (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2018). O qual mostra-se ser um processo complexo, pois ocorre a retirada da criança do seu espaço de convivência cotidiana, sofrendo com o impacto do distanciamento da escola, dos amigos, dos familiares, do brincar, do se divertir, passando bruscamente para o ambiente hospitalar. Segundo Martins et al. (2016, p. 3969), pode-se

ainda, identificar expressões desse impacto no

Comportamento da criança, representada por sentimentos de medo, dor, angústia, solidão, tristeza, saudade, dentre outras, que podem desencadear sensações de insegurança e, muitas vezes, desenvolver atitudes agressivas e/ou comportamentos regressivos (MARTINS *et al.*, 2016, p. 3969).

A mudança provocada interfere ainda, nas funções afetivas, cognitivas e psicomotoras, fazendo-as com que fiquem enfraquecidas, influenciando negativamente na recuperação (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2018; MARTINS *et al.*, 2016). Fazendo-se necessário a implementação de técnicas lúdicas na assistência a fim de minimizar e atenuar as mudanças do cotidiano e os impactos gerados pelas tais, contribuindo positivamente na recuperação. Para tal, tem-se o uso da palhaçaria como ferramenta de promoção à saúde da criança hospitalizada, pois atua aproximando aquilo que era frequente anteriormente, a diversão, trabalhando “o cuidado por meio da arte e do brincar, buscando atender às necessidades da criança a partir de suas falas e expressões” (MARTINS *et al.*, 2016, p. 3970). Sendo de fundamental ao longo desse processo o respeito às singularidades e o tempo de cada criança, não forçando ou impondo qualquer tipo de ação lúdica.

No momento da atuação do palhaço no hospital, faz-se necessário realizar uma leitura do ambiente, amparando-nos em fatos, detalhes no vestuário, objetos, trejeitos, mobilidades, estado físico, ações, estado de humor, disponibilidade, vontade de interagir, entre outros (BRUM; BATTESTIN, 2020).

Isso, com o intuito de criar uma conexão cênica entre o palhaço e o espectador em tempo real, podendo fazer o uso de um repertório previamente elaborado, ou, dependendo do contexto e das possibilidades expostas, utilizar da improvisação. Além disso, é imprescindível incluir o cuidador familiar nas atividades desenvolvidas pelos palhaços dentro do hospital, pois ele faz parte do processo de cuidado da criança hospitalizada e vivencia junto da mesma o processo de hospitalização (MARTINS *et al.*, 2016).

Todavia, independente da forma que será conduzida a ação, é imprescindível dar total atenção para o olhar àquela criança, firmando a conexão já preexistente, permitindo que a mesma se sinta à vontade para expressar de maneira espontânea seus sentimentos diante do processo de hospitalização (BRUM; BATTESTIN, 2020). Tal processo se inicia quando

Um palhaço e uma criança se encontram [...] há aparelhos computadorizados e luzes que piscam, ligadas a um incontável número de fios que dão ritmo ao andar das pessoas que ali trabalham. O espaço da camada criança delimita esse encontro. Envoltos pelos lençóis arrumados dentro das grades que a protegem, a criança tem um desafio: viver. Ele está sendo cumprido no ritmo dos aparelhos, na velocidade dos homens e dentro do mistério da vida que habita seu pequeno corpo. O palhaço acredita na força dessa união. Acredita que brincar é a melhor forma de encontro e que este não tem tempo definido para acontecer: depende da intensidade dos olhares e da permissão para o

jogo. E aqui o jogo já começou e nele é difícil dizer quem brinca com quem. É tão intenso que brincar, nesse cenário, é sinônimo de viver (MASETTI, 1998, p.14).

Um encontro inicial que por vezes pode ser tímido, arredo e até mesmo desgostoso por parte da criança, torna-se uma troca de olhares, gestos e palavras no desenrolar das brincadeiras, trazendo sorrisos espontâneos de todos que ali se encontram. Quando presentes, cuidadores familiares e equipe de enfermagem integram a ação de promoção à saúde, tornando aquele momento de grande valia para o enfrentamento do processo de hospitalização (MARTINS et al., 2016). Uma vez que o lúdico não é apenas um meio de entretenimento, mas também uma potente ferramenta terapêutica que contribui para a comunicação e expressão da criança e do adolescente sobre o processo atípico que está vivenciando, trazendo melhorias significativas no estado geral de saúde (BRUM; BATTESTIN, 2020; MARTINS et al., 2016).

Assim, as ações do Programa Enferma-Ria perpassam desde o cuidado atento e minucioso da transformação das estruturas do personagem palhaço até a interação com a criança no hospital. Todas as ações guiadas pelos profissionais de saúde que auxiliam nos potenciais participantes.

São excluídos desse processo as crianças que se encontram em isolamento e/ou não estão em condições clínicas para receberem os palhaços. As estudantes estão sempre em duplas ou trios e após a leitura e discussão dos casos adentram os leitos com a permissão dos responsáveis.

Para que tudo isso ocorra em sintonia, são meses de preparação o qual foi denominado de sensibilização. Entende-se que todos somos capazes de compreender os processos de cuidado com o outro, mas necessitamos de um (re)direcionamento ao encontro do aprendizado que de alguma maneira é atribuído um significado por aqueles que a vivenciam. Esse significado impulsiona para a abertura necessária ao (re)encontro consigo e com o palhaço.

2.4 Sensibilização do Programa Enferma-Ria

O processo de entender-se palhaço enquanto estudante de um curso de graduação em Enfermagem é, por vezes, lento, gradual e se completa à medida que acontecem as ações no ambiente hospitalar com as crianças. Contudo, algumas técnicas básicas são necessárias para que o uso da palhaçaria no ambiente hospitalar seja efetivo e para isso o Programa desenvolveu uma série de atividades que foram denominadas como 'Sensibilização'.

Para tal ocasião, optou-se pela utilização de metodologias ativas para a construção de conhecimento de forma coletiva. Em um primeiro momento, as atividades designadas tinham por objetivo o entendimento e construção do seu personagem a partir da corporeidade e conexão com a sua singularidade.

Quando os palhaços foram tomando formas, cores e nomes, é que se iniciou o processo de reconhecimento de si para com um mundo a partir de uma personificação. Ou seja, foi o momento onde cada um se possibilitou com o seu palhaço, a se reconhecer enquanto indivíduo munido de uma outra possibilidade de formação de vínculo, para além da utilização do jaleco de estudante de enfermagem.

Quando novas pessoas compõem o Programa, é indispensável experienciar o processo de sensibilização. Este aborda individual e coletivamente a humanização do cuidado, assim como insere a explicação teórica sobre o que é o ser palhaço no contexto da saúde.

Ao longo desse processo está incluso dinâmicas de improvisação, exercícios de expressão corporal, técnicas de triangulação, práticas de figurino e maquiagem, todos a fim de auxiliar na construção e formação do palhaço, proporcionando segurança, confiança e conforto com o personagem para posterior atuação. Ainda, se faz relevante entender que os participantes do Programa Enferma-Ria não são palhaços profissionais, mas sim, um grupo voluntário de palhaços amadores, munidos de um conhecimento científico, que realizam esse trabalho a fim de promover a saúde da criança hospitalizada.

Em meio a tantas parceiras, obteve-se a possibilidade de expandir o Programa para os acadêmicos de enfermagem de outras instituições de ensino superior e cursos. Sendo assim, os novos integrantes também passaram por um processo de sensibilização, guiada pelos então integrantes do grupo da UFFS/SC.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao completar cinco anos de atividades o Programa Enferma-Ria já realizou mais de cinco mil atendimentos dentre eles direto e indireto no contexto da saúde da criança. Diante disso, permitiu uma reestruturação dos conceitos arraigados na atuação do Enfermeiro ampliando possibilidades terapêuticas.

Visto a importância de ações lúdicas inseridas, principalmente, nos hospitais pediátricos, se faz relevante a criação e incentivo de Programas como o Enferma-Ria, que conta com a participação de acadêmicos da área da saúde, em especial da Enfermagem, como palhaços como protagonistas das ações.

Compreende-se que mesmo pequenos gestos e atitudes diárias, se tornam para a criança um relevante momento de aceitação e compreensão da hospitalização, minimizando os sentimentos negativos e tornando o processo menos traumático, contribuindo, conseqüentemente, para a diminuição do tempo de hospitalização.

Não obstante, cabe destacar que o Enferma-Ria possibilita a amplitude dos vínculos no ambiente hospitalar oportunizando momentos de descontração entre todos os atores no cuidado à criança. Envolve desde os profissionais e familiares nesse processo de cuidado sustentados em princípios éticos e humanísticos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de; GUIMARÃES, Tathiane Barbosa. **Interações entre voluntários e usuários em onco-hematologia pediátrica: um estudo sobre os “palhaços-doutores”**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 632-647, Set-Dez. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844630006.pdf>>. Acesso em: 08 de ago de 2020.

ASSUNÇÃO, Marcos Vinícius Pires. **Atuação dos “doutores palhaços “nas unidades de saúde: uma revisão na literatura**. 2017. 19 p. (Graduação Medicina) - Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, 2017. Disponível em: <<https://faceres.com.br/wp-content/uploads/2014/01/ATUACAO-DOS-DOUTORES-PALHACOS-NAS-UNIDADES-DE-SAUDE-UMA-REVISAO-DE-LITERATURA.pdf>>. Acesso em: 08 de ago de 2020.

BORGES, Emnielle Pinto; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão; SILVA, Silvana Maria Moura da. **Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 28, n. 2, p. 211-221, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200009> Acesso em: 08 de ago de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf> Acesso em: 11 de ago de 2018.

BRUHN, Marília Meneghetti et al. **Psychology, clowning and psychodrama: collective construction for learning and intervention purposes**. Rev. Bras. Psicodrama, São Paulo, v. 27, n. 1, pp. 65-74, jan.-jun., 2019. <http://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190007>.

BRUM, Daiani Cezimbra. **A palhaçaria hospitalar como conjunto de técnicas e sensibilidades: entrevista com luciana viacava**. Ouvirouver, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 220-230, 2019. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/ouv24-v15n1a2019-15>.

BRUM, Daiani Cezimbra Severo Rossini. **A Phenomenological Approach on Clowning in Hospital Settings**. Moringa Artes do Espetáculo, João Pessoa, UFPB, v. 10 n. 1, 2019, p. 11 a 28. Doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2177-8841.2019v10n1.47948>.

BRUM, Daiani Cezimbra Severo Rossini; BATTESTIN, Deise. **Palhaçaria hospitalar a partir de uma visão transpessoal**. Revista Arteda Cena, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/artce/article/view/63548/35181>>. Acesso em: 10 de ago de 2020.

CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 3417-3429, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Palhaços em hospitais**, 2003. Disponível em: <<https://doutoresdaalegria.org.br/hospitais/palhacos-nos-hospitais/>>. Acesso em: 08 de ago de 2020.

RODRIGUES, André Furtado de Aylla; NUNES FILHO, Wellington Jorge. **A utilização do palhaço no ambiente hospitalar.** ouvirOUver, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 72-81, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/28127>>. Acesso em: 08 de ago de 2020.

MARTINS, Álissan Karine Lima *et al.* **Effects of clown therapy in the child's hospitalization process.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 3968, 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3968-3978>.

MASETTI, Morgana. *Ética da alegria no contexto hospitalar.* Letra e Imagem Editora e Produções LTDA 2015. [S.l.], Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PVrJDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=MASETTI,+Morgana.+%C3%89tica+da+alegria+no+contexto+hospitalar.&ots=_sIXknyZcu&sig=3WGRydh7SaqQ0TqqygU9zZS7J4Q#v=onepage&q=MASETTI%2C%20Morgana.%20%C3%89tica%20da%20alegria%20no%20contexto%20hospitalar.&f=false>. Acesso em: 10 de ago de 2020.

MASETTI, Morgana. **Soluções de palhaços: transformações na realidade hospitalar.** São Paulo: Palas Athena, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=_BIYdBG3VAC&newbks=0&hl=pt-BR&source=newbks_fb&redir_esc=y>. Acesso em: 08 de ago de 2020.

MOURA JUNIOR, Miguel Matos de; GODOY, Bárbara Spina Donadio de; MEDEIROS, Danuta. **Palhaços-doutores e seus recursos defensivos: um estudo a partir do Questionário Desiderativo.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 123-144, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 ago 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acne 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301

Adaptação neuromuscular 186, 188

Adolescência 85, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97

Álcool Vinílico 147, 149

Anemia 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Anti-inflamatórios não-esteroides 224

Aprendizagem 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 77, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 206, 207, 208, 209, 215, 216

Argila verde 11, 12, 13, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 299

Argiloterapia 9, 10, 11, 14, 16, 289, 290, 291, 294, 295, 299, 300

Assistência domiciliar 98, 99, 103, 115, 121

Auditoria 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

B

Baixo Rendimento Escolar 137, 207

C

Câncer de mama 5, 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Cãoterapeuta 74

Carboximetilcelulose 147, 149

Ciclooxigenase 225, 232

Clínica psicanalítica 123, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136

Cuidados de enfermagem 41, 44, 45, 47, 49, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 120

D

Desenvolvimento cognitivo 50, 51, 52, 54, 57, 58

Doença Periodontal 218

Doenças Cardiovasculares 1, 5, 26, 159, 160, 161, 164, 165

E

Enfermagem Pediátrica 61

Estresse oxidativo 222, 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 286, 287, 299

Exilados 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Fármacos 1, 118, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 166, 225, 227, 230, 231

Ferida 147, 148, 149, 150, 155

Fisioterapia 103, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 186, 200, 259, 289, 302

Fonoaudiologia 83, 206, 207

G

Gastrostomia 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

H

Historias de vida 85, 89, 91, 96

I

Intervenção assistida por animais 73, 75

L

Ludoterapia 61

M

microRNAs 1, 2, 3, 4, 8

miRsts 1, 2, 4, 5

Musicoterapia 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

N

Neoplasia 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 32, 38, 39, 201

O

Obesidade 18, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 51, 160, 201, 221, 298

Oclusão parcial vascular 186, 188, 190, 191, 192, 193, 201

P

Paternidad 85, 87, 89, 91, 96

Pediatria 39, 61, 62, 65, 82, 98, 116, 118, 121, 273, 288

Plexo Braquial 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Prevenção 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 73, 74, 155, 175, 186, 187, 218, 219, 221, 222, 235, 244, 273, 288

Processo de exílio 123, 125, 127, 129, 132, 133, 134

Próstata 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42

Q

Quimioterápicos 9, 10, 11, 12, 15, 17, 46

R

Reabilitação 52, 55, 56, 66, 73, 74, 76, 117, 169, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 200, 202, 235, 245

Reabsorção Óssea 219, 222

S

Saúde da criança 63, 66, 68, 70, 74

Saúde do homem 19, 21, 75

Síndrome de Down 50, 51, 53, 54, 57, 58, 59, 83

Soro do leite 180, 181, 182, 183, 184

Suplementos proteicos 180

T

Terapêutica Natural 289, 299

Terapia Capilar 9, 10, 17

Teste de Papanicolau 41

Treinamento com baixa resistência 186, 188

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 